



## 20 ANOS – MEMÓRIAS E CELEBRAÇÃO DAS DCN-EJA

FERNANDES, Andrea da Paixão<sup>1</sup>

JULIÃO, Elionaldo Fernandes<sup>2</sup>

A 24ª edição da e-Mosaicos apresenta o dossiê temático que marca os 20 anos de aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCN-EJA). Esse documento, que constitui um marco temporal para o campo da educação para pessoas jovens, adultas e idosas e que traz significativas contribuições para a compreensão do direito constitucional de crianças, jovens, adultos e idosos aos saberes e processos formativos escolares, representa, também, um marco para a garantia do direito público subjetivo à modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Este dossiê tem por objetivo reunir estudiosos do campo da educação de jovens e adultos para pensar sobre a política de educação implementada hoje para os sujeitos adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Para abrir a edição, conversamos com o Professor Carlos Roberto Jamil Cury, membro do Conselho Nacional de Educação à época e relator do Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. A entrevista que ele nos concedeu foi, certamente, uma recuperação das memórias de todo esse percurso, com destaque para a relevância de práticas democráticas e de escuta de partícipes da EJA para a construção do Parecer.

Além da entrevista, este dossiê está organizado em mais duas seções: artigos encomendados e artigos, que compreende os aprovados de acordo com o projeto do dossiê. Essas duas seções reúnem vinte artigos que versam sobre a questão das Diretrizes Curriculares por alguns caminhos que, direta ou indiretamente, impactam nos contextos vivenciados dentro das instituições que ofertam a modalidade Educação de Jovens e Adultos em diferentes lugares do Brasil, para além de trazerem registros que permitem ao

---

1 Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj) e do Programa de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica (PPGEB), da Uerj. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3279-8056>. e-mail: [andreaaf@uerj.br](mailto:andreaaf@uerj.br).

2 Professor Associado em Educação de Jovens e Adultos do Instituto de Educação de Angra dos Reis e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenador do Núcleo de Estudos e Documentação em Educação de Jovens e Adultos da UFF. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4772-6231>. e-mail: [elionaldoj@yahoo.com.br](mailto:elionaldoj@yahoo.com.br)



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.62629

leitor refletir sobre os percursos históricos que constituem essas duas décadas de sua existência.

A seção artigos encomendados reúne três trabalhos. No primeiro, de autoria de Jane Paiva, o leitor pode acessar reflexões sobre sentidos e significados para a modalidade EJA que estão enunciados no Parecer do Professor Jamil Cury e a importância deste documento para a garantia de políticas públicas para o campo da Educação de Jovens e Adultos. O segundo, de autoria de Maria Margarida Machado e de Cláudia Borges Costa, analisa as políticas públicas de EJA no contexto das DCN-EJA, tendo como referência a realidade dos docentes que atuam na área a partir de documentos legais. O terceiro artigo encomendado, de Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin e de Adriana Regina Sanceverino, busca situar o leitor a partir de documentos curriculares e de marcos legais, sobre a trajetória da EJA na rede estadual de ensino de Santa Catarina nessas duas décadas, além de apresentar o contexto da situação atual da modalidade e da demanda potencial por matrículas.

Na seção artigos, apresentamos dezessete contribuições aprovadas para o dossiê. Jaqueline Luzia da Silva, José Carlos Souza e Carlos Barbosa iniciam apresentando uma reflexão sobre os avanços e, também, sobre os desafios ainda não superados pela EJA escolar a partir do marco histórico do Parecer.

No segundo artigo, as autoras Adriana Silva, Jarina Rodrigues e Valéria Velis traçam interlocuções das DCN-EJA com concepções freireanas e com a perspectiva do direito, destacando o potencial das Diretrizes Curriculares para as ações no campo da EJA. Já Selma Santos e Eduardo Nunes discutem os avanços e impasses das políticas de educação implementadas no Brasil a partir das Diretrizes Curriculares para a EJA no terceiro artigo.

Questões sobre formação, inclusão, emancipação e autonomia dão o tom do quarto artigo, seguido pela discussão de direito à EJA e o currículo no contexto da pandemia de Covid-19, com destaque para as desigualdades sociais que se refletem nos aspectos educacionais de jovens e adultos quando as tecnologias, ainda não acessíveis para todos, entra em cena como necessidade para viabilizar o acesso ao ensino.

Ainda dialogando sobre os desafios que se configuram no campo da educação para pessoas jovens, adultas e idosas, os processos de juvenilização se apresentam como fenômenos que precisam ser analisados a partir da dualidade estrutural que caracteriza o contexto societário em que vivemos.

Qual currículo para qual EJA?" é a pergunta que Alessandra Nicodemos e Ênio Serra fazem para proporem o diálogo a partir das legislações e propostas curriculares da modalidade EJA considerando mudanças e permanências em relação a essas duas décadas. As escritas juvenis a partir dos referenciais de gêneros e sexualidades em



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.62629

diálogo com a EJA em escola pública de Fortaleza por meio da pesquisa participante, por sua vez, é a temática trabalhada por Raquel Beserra e Maria Eleni Silva.

No nono artigo, o leitor encontrará o diálogo entre a educação para pessoas jovens e adultas e a educação em direitos humanos na produção de materiais didáticos em abordagem intercultural, a partir de análise de curso de formação continuada, o qual teve como referencial Paulo Freire. Já as questões sociais e raciais na EJA se manifestam no décimo artigo, de autoria coletiva, a partir de uma sequência didática com uso de aplicativos, em abordagem interdisciplinar.

Laís Pinheiro, em seguida, apresenta as potencialidades originadas de vivências a partir de narrativas de memórias em turmas de EJA. A perspectiva da inclusão volta à cena por meio da análise das produções científicas da pós-graduação sobre as práticas de ensino de professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos junto a estudantes surdos, tema do artigo de autoria de Bianca Silva e Simone Rocha.

Os dois artigos seguintes deste dossiê apresentam duas outras perspectivas curriculares, refletidas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. No primeiro deles, o coletivo de autores reflete sobre as DCN-EJA e sua influência nas políticas públicas e no currículo para o ensino de Matemática, ao passo que no artigo seguinte, Ana Paula Moura parte do estágio obrigatório para refletir sobre a inserção da EJA no currículo do curso de Pedagogia, buscando identificar as contribuições para a construção da identidade docente.

As funções da EJA dão o tom para reflexões sobre possíveis articulações entre experiências de um Centro de Referência da EJA, no Rio de Janeiro, no décimo quinto artigo, seguido de reflexões sobre a EJA no estado do Paraná, problematizando sobre o distanciamento existente entre as DCN e a Base Nacional Comum Curricular. Por último, reflexões sobre o oferta de educação para pessoas jovens e adultas por meio de olhares dos contextos colombiano e brasileiro no período de 1990 a 2016 constituem a temática do décimo sétimo artigo desta seção.

Esperamos que a entrevista e os artigos publicados nesta edição, que contemplam resultados de pesquisas e experiências de políticas educacionais para pessoas jovens, adultas e idosas, constituam significativas contribuições para o debate sobre os avanços e os impasses da política de educação implementada no Brasil, considerando os vinte anos de aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.